

Bandas escolásticas 1844

(Copiado, idem p. 175)

Vem, grande Nicolau, vem n'este dia,
Encher a Guimarães d'alma alegria.
Té qui a juventude desditosa,
Sentada a banca velha e carunchosa,
So' tivera orações, tanta figura,
Que lhe dá desfraxer, causa amargura.
Dilemmas, inducções e syllogismos,
Têm sido para nós montões d'abysmos,
Longos dias passamos, lá na escola,
Mas nada do que temos nos consola;
Vem, grande Nicolau, vem n'este dia,
Encher a Guimarães d'alma alegria.
E os nossos corações enches d'alentos,
Vales mais para nós que alto sustento;
E acabou-se o tenar d'um estudante,
Resqueça-se o passado n'este instante.
Férias da Nicolau a mocidade;
Brinquedos folgassões da nossa idade,
Em honra e em louvor, gratidão sua,
Do quinto de dezembro veja a lua;
E veja o sol também do sexto dia
Com perfeito fraxer, viva alegria.
Com todos o Guimarães vejam-se as bellas
Sem susto, sem receio, nas janellas.
Quis hoje não ha insultos e fêcos,
Que se atreva a tother nossos embelêcos;
E em tão poucos haverá caturvas paes,
Que as filhas apherthe em dias taes.
Vem sexo encantado, sexo de gosto,
E ostrey aos estudantes o teu rosto,
Estudantes, a flor da sociedade,
Abancebo, com primor, com gravidade,
Bucefalos rasteiros saltem, rinchem,
Eirosos pelas ruas corram, finchem;
Corra-se em Guimarães por qualquer rua,
Do grande Nicolau em honra sua.
Farcas, exhibições, em toda a parte,
Comêem desde ja com graça e arte.
E toque de tambor, rufo de caixa,
Tudo hoje um estudante alaga e racha.
Vem, grande Nicolau, vem n'este dia,
Encher a Guimarães d'alma alegria.
Que gloria para vós, o sexo univavel,
N'este dia sem par, tão respeitavel,
Em ver a vossos pés cada estudante
Ab'il pinças rendendo a cada instante?
Ja que o tempo veloz tão breve foge,
Apressae-vos, o bellas, tempo é hoje;
Enchei por uma vez vossos desejos,
Tomae dos estudantes magos beijos;

Tomae-Mes com prestesa os riveos braços,
Que abertos vos offercem mil abraços;
Tomae-Mes do alvo peito o rubro promio,
Em nada receeis feições de momo.
Antigos trages, mascarás horrendas,
Náo vos encobrem, náo, felice, turundas.
So' graças juvenis, attivos brios,
Occultam semelhanças atavios.
Vossos peitos abri, sexes mimoso,
Fruí hoje d'amor ardente gozo.
Quidos náo presteis ao caixevintros,
Que quer do deus d'amor seguir caminhos;
Nada tem que vos dar, fatham-the as graças,
So' vos pôde causar tristes desgraças,
Attendei, escutai qualques estudante,
So' esse é que é capaz de ser amante.
Vem, grande Nicolau, vem neste dia,
Encher a grimarás d'alma alegria,
Com honra vossa, Nicolau sagrado,
Tudo nos dá prazer e causa agrado.
Adução nos gula o corucão
effrenas nos lembray vossa funceão.
Funceão que é tão antiga e tão brilhante,
E em' que só pôde entrar cada estudante.
Se alguém se entremetter n'este brinquedo,
Bem mal se sairá do seu folgado;
Acoutes, frontapés e chicotadas,
De sobeyo terá entre as mofadas;
O tanque do Toural, bem cheio d'agua,
Seus brincos tornará em triste magua.
É tu, boçal Cabido, que roubaste
O que era nosso e em teus papeis achaste,
Náo xombes, náo, do misero estudante,
Que com dolo venceste, rafirante;
Um dia lá vivá em que fulgado
Talvez melhor serás e castigado.
Vós, escolastica grei, tomae sentido,
Que seja a' risca o bando bem cumprido,
Porque ao som do tambor que vai rufando,
Chorar em alto som e voz lançando.

Fim

Auctor Dr. Jose Joaquin da Silva Pereira Balda

Este bando náo foi recitado por motivos que ignoro,
talvez pela referencia ao Cabido e por ser bas-
tante livre. Copiado, etc.